



SAÚDE ^e SOCIEDADE

Anais

**13º Congresso Paulista
de Saúde Pública**

**O Público na Saúde Pública
A produção do bem comum**

setembro 2013

ISSN 0104 - 1290

22/Supl.1

A avaliação de tecnologia em saúde (ATS) é compreendida como um processo amplo de investigação dos impactos clínicos, sociais e econômicos de tecnologias em saúde, percorrendo uma metodologia própria. As avaliações de tecnologias demandadas pela Secretaria Estadual da Saúde de São Paulo são principalmente medicamentos e equipamentos, mas a ATS também pode ser aplicada aos sistemas organizacionais, informacionais, educacionais e de suporte e protocolos assistenciais. Na prática, avaliar tecnologias é demanda nova para trabalhadores da saúde e importante instrumento para a gestão pública. A formação de profissionais para elaborar pareceres técnicos científicos (PTC) é emergente. O Instituto de Saúde (IS), como parte de sua missão, vem contribuindo para a formação de trabalhadores do Sistema Único de Saúde (SUS) em ATS. Nesse sentido foram planejadas e executadas duas ações educacionais para a área de ATS: Curso introdutório para profissionais que atuam em instâncias de gestão do SUS, desenvolvido no âmbito do Programa de Aperfeiçoamento Profissional do IS (CurSUS) e Oficina para elaboração de PTC, objeto desse relato. As oficinas foram organizadas pela Coordenadoria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos de Saúde da Secretaria de Estado da Saúde de São Paulo (CCTIES-SES-SP) e Instituto de Saúde, com apoio da Escola de Educação Permanente do Hospital de Clínicas da Universidade de São Paulo para ensinar as etapas metodológicas para elaboração de PTC segundo as diretrizes propostas pelo Ministério da Saúde. Em 2012 foram oferecidas 4 oficinas com carga horária de 20 horas, que contaram com a participação de 90 profissionais. Os participantes tinham idades de 23 a 62 anos, formação variada desde profissionais da saúde até engenheiros, tecnólogos, biblioteconomistas, a maioria com especialização em diversas áreas do conhecimento, sendo trabalhadores da rede pública com atuação na área hospitalar e função de coordenação de áreas; grande parte apontou pelo menos uma interface de ATS em seu trabalho. Esses resultados traçam um perfil bem eclético, indicando que os profissionais que hoje estão se inserindo no campo de ATS podem construir pareceres com uma interação ampla entre as diversas áreas do conhecimento. A análise do perfil dos alunos pode ser subsídio importante para a adequação do planejamento de futuras oficinas.

PET-SAÚDE DA FAMÍLIA USP- CAPITAL E SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE DE SÃO PAULO: PROJETOS REALIZADOS ENTRE 2010 E 2012

Oliver, F.C. (1); Junqueira, S.R. (2); Ferraro, A. (3); Sivalli, C.M. (4); Watanabe, H. (5); Gomes, L.F. (6); Campos, M.A.O. (4); Araújo, M.E. (7); Casarotto, R.A. (8); Vieira, S.M. (9); Carvalho, Y.M. (10);

INSTITUIÇÃO: 1 - USP - Faculdade de Medicina - Curso de Terapia Ocupacional; 2 - USP - Faculdade de Odontologia; 3 - USP - Faculdade de Medicina; 4 - USP - Escola de Enfermagem; 5 - Faculdade de Saúde Pública - Curso de Nutrição; 6 - USP - Faculdade de Ciências Farmacêuticas; 7 - USP - Faculdade de Odontologia; 8 - USP - Faculdade de Medicina - Curso de Fisioterapia; 9 - USP - Faculdade de Medicina - Curso de Medicina; 10 - USP - Escola de Educação Física e Esportes;

Durante o período de 2010-2012 os participantes de dez grupos tutoriais do Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde - Saúde da Família USP-Capital desenvolveram projetos de pesquisa/intervenção junto a cinco Unidades Básicas de Saúde (UBS)(Jardim Boa Vista; Jardim D´abril; São Jorge; Vila Dalva; Paulo VI) e ao Centro de Saúde Escola Samuel Pessoa, na região oeste do município de São Paulo. Dessas experiências instigantes e intensas entre docentes, profissionais de saúde, estudantes e usuários do Sistema Único de Saúde há boas razões para partilharmos com o campo da saúde, de modo geral, o processo e os resultados do que conseguimos produzir de saberes e práticas para além da sala de aula, dos laboratórios, ou ainda dos grupos de pesquisa e extensão universitária. A troca de experiências pode gerar maiores possibilidades de articulação capazes de provocar debates entre docentes de diferentes cursos graduação em situações que potencializaram o desenvolvimento de intervenções compartilhadas entre preceptores, estudantes, tutores e comunidade. Procurou-se fortalecer a capacidade dos participantes para a criação de propostas vinculadas à dimensão local do Sistema Único de Saúde e da atenção primária em saúde, em particular. Nesta apresentação pretende-se chamar a atenção para a importância dessa iniciativa do Ministério da Saúde, que provocou o desenvolvimento de outras alternativas no processo de trabalho em saúde e para a comunidade dos serviços locais, a par-

tir de seis experiências exitosas: 1. “CORRIDA PELO CÓRREGO: PROCESSO DE REIVINDICAÇÃO PARA REVITALIZAÇÃO”; 2. “ESTRATÉGIA DE COMBATE A VETORES”; 3. “ADOLESCER: A SEXUALIDADE NA ADOLESCÊNCIA”; 4. “GRUPO DE PLANTAS MEDICINAIS”; 5. “FEIRA DA SAÚDE”; 6. “INVESTIGAÇÃO DE AÇÕES DE COMBATE A DENGUE ENTRE MORADORES E TRABALHADORES EM SAÚDE DE UMA UBS E DA SUPERVISÃO DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA (SUVIS)”. O que há “de comum” entre esses projetos? Uma certa “originalidade” nos modos de ensinar, aprender e agir em saúde, que potencializa saberes de trabalhadores da saúde, acadêmicos, professores e participantes da comunidade! Estamos diante de um desafio para a maior integração entre cursos de graduação, profissionais e serviços de saúde, tanto para a compreensão como para a intervenção sobre diferentes aspectos do processo saúde-doença e principalmente para a formação de profissionais comprometidos com a construção da atenção integral em saúde e do Sistema Único de Saúde como direito de todos.

PET-SAÚDE – AS MULTIFACES DA SAÚDE VISTAS POR UMA ACADÊMICA DE MEDICINA

Leomil, P.I. (1);

INSTITUIÇÃO: 1 - UFMS;

Caracterização do Problema: O PET-Saúde (Programa de Educação Tutorial para Saúde) hoje articulado com o Pró-Saúde (Programa Nacional de Reorientação da Formação Profissional em Saúde), tem por fim a melhoria da formação acadêmica e preparo para atuação em temáticas que necessitam de mudanças. Descrição: Relato de experiência de acadêmica de Medicina, voluntária no PET-Saúde Materno-Infantil ciclo 2012-2013 da Universidade Federal do Mato Grosso do Sul. Os locais para estágio designados pelo convênio UFMS-SESAU (Secretaria Municipal de Saúde de Campo Grande) eram seis, dos quais cada acadêmico passaria por alguns. Lições Aprendidas: UBSF Alves Pereira: conceitos e sistemas operacionais, folhetos educativos; visita de puerpério. Elaborou-se seminários sobre Manual de Pré-natal e Puerpério, do Ministério da Saúde (2006), Rede Cegonha, organização do SUS; documentário da maternidade Sofia Feldman (MG); ação educativa na E.M. Leire Pimentel, com foco no tema gravidez

na adolescência. Presença em: reunião do Conselho Distrital Sul de Saúde; reunião de Comitê do Distrito Sul de Combate à Dengue (epidemia de dengue). A pesquisa, em andamento, tem interesse em verificar planejamento familiar de gestantes. Centro de Especialidades Infantil (CEI): o Programa de Atendimento Multiprofissional para a Prevenção da Obesidade Infantil (PAMPOI) é desenvolvido com pediatra, nutricionista, psicóloga, psicopedagoga, terapeuta ocupacional, fonoaudióloga e educador físico. Houve acompanhamento do atendimento nutricional; leituras sobre ‘picky-eaters’. UBSF Parque do Sol: palestra sobre escovação bucal no CRAS Rosa Adri; levantamento de necessidades bucais no CEINF Joana Mendes dos Santos; apresentação do tema alimentação saudável na gestação. Recomendações: Participar de reunião de Conselho Distrital foi um evento de especial importância, pois mostra na prática o princípio do Controle Social do SUS. Apesar da não-concretização de todos os planos da temática, o PET-Saúde amplia conhecimentos e traz experiências novas ao conciliar estudantes e profissionais de graduações distintas (no caso aqui relatado, assistente social, nutricionista e dentista). O PAMPOI demonstra integralidade e trabalho em equipe. Assim, o PET-Saúde ganha importância crescente na formação médica, pois consegue abordar brilhantemente multiprofissionalidade já durante a graduação. Recomenda-se sua ampliação para todas faculdades médicas - e para outros cursos também, a fim de melhorar o campo da Saúde.

PINTANDO CANECAS E REFLETINDO SOBRE OS IMPACTOS AMBIENTAIS NA SAÚDE

Souza, L. V. (1); Luca, F. A. C. D. (1); Roça, C. T. (1);

Graça, T. U. S. G. (1); Andrade, J. (2); Patrício, K.

P. (1);

INSTITUIÇÃO: 1 - FMB; 2 - SMS de Botucatu;

Caracterização do problema: O atual modelo consumista e descartável adotado pela sociedade, associado à valorização da quantidade em detrimento da qualidade, alterou a relação dos seres humanos entre si e destes com o meio ambiente. O mercado induziu o aumento exponencial dos descartáveis, elaborando produtos que atendam cada vez mais às necessidades imediatas e com grande praticidade para as pessoas, no entanto esta prática de ‘quanto mais descartável